

De bem com a vida



RONALDO GOMES DE ALMEIDA
HUMBERTO DE FARIA JUNQUEIRA

Colaboração Especial
J ELIAS MURAD

Devbem
com
a vida

DEDICATÓRIA

Agradeço a minha família o enorme apoio que tem dado ao meu trabalho.
Sem essa força e união, eu não conseguiria nada.

H.F.J.

Devem com a vida

Ilustrações:

Antônio Carlos Eusébio Pereira e Chico Régis

Ronaldo Gomes de Almeida
Humberto de Faria Junqueira

Colaboração Especial
J Elias Murad

Texto copyright by Ronaldo Almeida e Humberto de F. Junqueira - 1991
Ilustração copyright by Clinar - 1991

Direitos Autorais registrados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - Nº 71971 Livro 86, f. 272

Segunda Edição
Fevereiro de 2.000
Tiragem - 35.000
Edição Atual Revisada e Atualizada-2019

FICHA CATALOGRÁFICA

A447d Almeida, Ronaldo Gomes de
De Bem Com a Vida/Ronaldo Gomes de Almeida,
Humberto de Faria Junqueira. – Brasília: CLINAR,
60 p.

Bibliografia

ISBN 85-85844-02-4

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Droga. I. Junqueira,
Humberto de Faria. II Título.

CDU – 869.0 (81)-93
– 087.5
– 178

Revisão de Texto: Amabile Pierrot
Leitura dos originais: Margarida de Aguiar Patriota
Maria de Jesus Evangelista
Programação Visual e Diagramação: Chico Régis

Impressão, Distribuição e Vendas exclusivas:
Gráfica e Editora Executiva Ltda.
Tel.: (61) 386-2755 - Brasília, DF

Autorizado pelo Conselho Federal de Entorpecentes
- CONFEN / MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, os sistemas educacionais de todo o mundo têm incorporado às suas agendas algumas questões que têm preocupado a sociedade. E, entre elas, têm-se destacado a questão do combate às drogas. Drogas na Escola, o que fazer?

Para responder à pergunta, muitos livros têm sido escritos, muitos seminários, palestras, cursos têm sido realizados. E, em todos eles, há sempre um consenso mostrando que é necessário uma ação integrada entre família, escola e sociedade em geral, visando a proteção das nossas crianças e adolescentes, contra esse mal que assola todos os países do mundo, levando à destruição tantas vidas indefesas.

Há em todo o país, numerosos projetos que visam a educação de adolescentes e jovens, orientando-os como evitar envolvimento com esse monstro destruidor de vidas: a droga. Mas existe muito pouco material especializado dedicado ao público infantil, que seja ao mesmo tempo pedagógico e médico. E é exatamente esta lacuna, que os livros **“De Bem Com a Vida”** e **“Cortina de Fumaça”**, de autoria do Doutor Ronaldo Gomes de Almeida e Humberto Junqueira, vêm atender.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal recebe com alegria a nova edição do livro, já utilizado com muito êxito em anos anteriores, pelo sistema de ensino do Distrito Federal e se propõe a incorporá-lo como precioso auxiliar dos temas transversais do currículo do ensino fundamental.

Ex - Deputada **EURIDES BRITO DA SILVA**
Ex - Secretária de Educação do Distrito Federal

SER LIVRE II

É ter asas

*e poder voar
ter caminhos
e poder optar
ter idéias
e poder pensar
ter ideais
e poder realizar.*

É pensar

*e poder dizer
desejar
e poder fazer
errar
e poder consertar
partir
e poder voltar.
Respeitar o outro,
e poder ser.*

ESTER KOSOVSKI

Ex-Presidente do Conselho Federal de Entorpecentes/MJ

ÍNDICE

Conto I
A Grande Jogada

Conto II
Fazendo a Cabeça

A Grande Jogada



CONTO I

Conhecem dia mais legal pra jogar bola que domingo à tarde? Aquele sol gostoso, a turma toda reunida e, depois, o melhor: comer o delicioso lanche que a mãe do Tico prepara para os craques de bola...

Só que os "craques de bola" não têm tido muita sorte, ultimamente. Para dizer a verdade, havia três finais de semana que a turma não ganhava um só jogo!

— Como é, pessoal? Desse jeito eu não vou torcer mais! Esse time só dá vexame... Era a Aninha brincando com o Tico e André que se prepara-



vam pra mais uma partida.

—Que nada! Dessa vez nós vamos "papar" esse timinho! —Marcelo falou todo cheio de pose pra Aninha, que disse rindo:—Quero só ver...

Léo, do outro time, apareceu correndo e gritando:

—E então, vocês vão ficar enrolando aí ou vão entrar em campo?

—Tá na hora!

—Dá um tempo, Léo, que a gente tá com um a menos... o Fabinho ainda não apareceu. — disse André, já aflito.

—Eu estou achando é que vocês cansaram de apanhar e estão correndo da raia... mas tudo bem, a gente vai esperar mais um pouco... Léo sorriu e saiu correndo para o campo.

—E agora? Já é difícil com o Fabinho, imagina sem! Marcelo estava com uma cara...

—O jeito é a gente entrar com um a menos e ver o que acontece! —disse André, dando um salto.

—Ei! Estão vendo aquele garoto ali olhando de longe? Por que vocês não param de falar bobagem e convidam ele pra jogar? —Aninha mostrava um garoto meio magrinho, sem camisa, que estava agachado lá no fundo do campinho de terra, só olhando...

—Pô Aninha, que é isso? Nosso time já está entrosado, ele não vai entender nossas jogadas.— disse Marcelo.

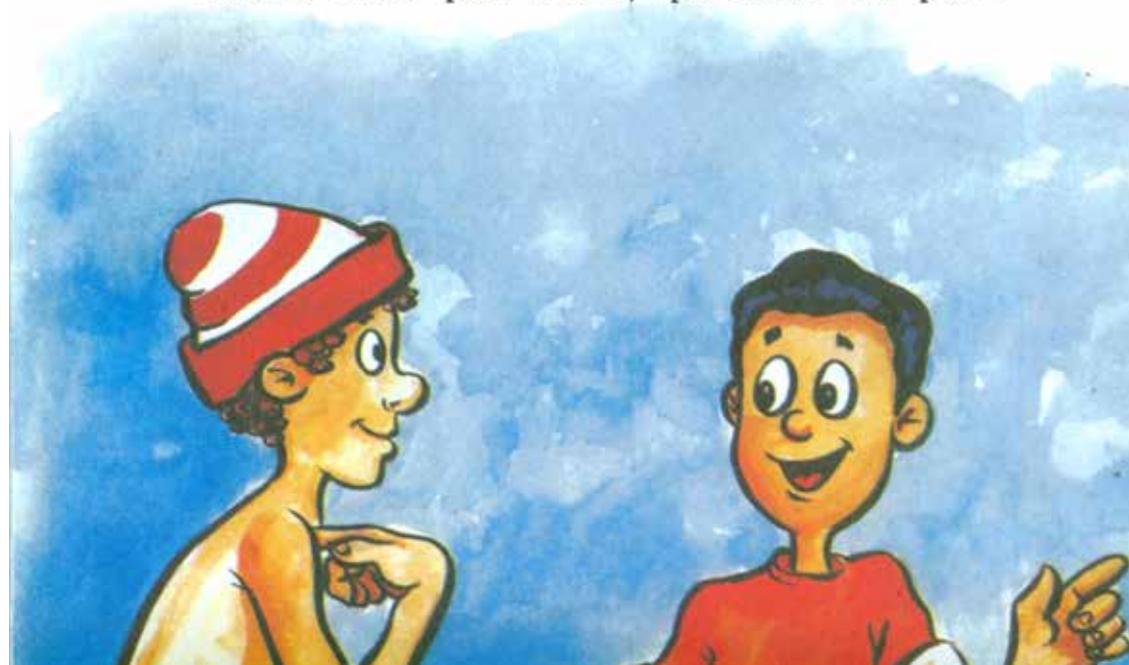
—Não sei que entrosamento é esse! Vocês tomam cada surra de dar pena...

Aninha até que tinha razão e lá foi o Tico, todo sem jeito, convidar o menino para a pelada. Não tinham nada a perder mesmo...

—Oi cara, você não quer jogar com a gente?

Nem precisou falar duas vezes! Em poucos minutos o time já estava em campo, pronto para mais uma tentativa de vitória, quando o jogo começou...

É o novo jogador até que jogava direitinho! Tico toma a bola e toca de lado para o Marcelo; Marcelo atrasa para André, que acerta um passe



longo para o novo parceiro e então... drible pra lá, drible pra cá...

—Esse cara é um craque! — falou entusiasmado o Tico!

O garoto passou por dois



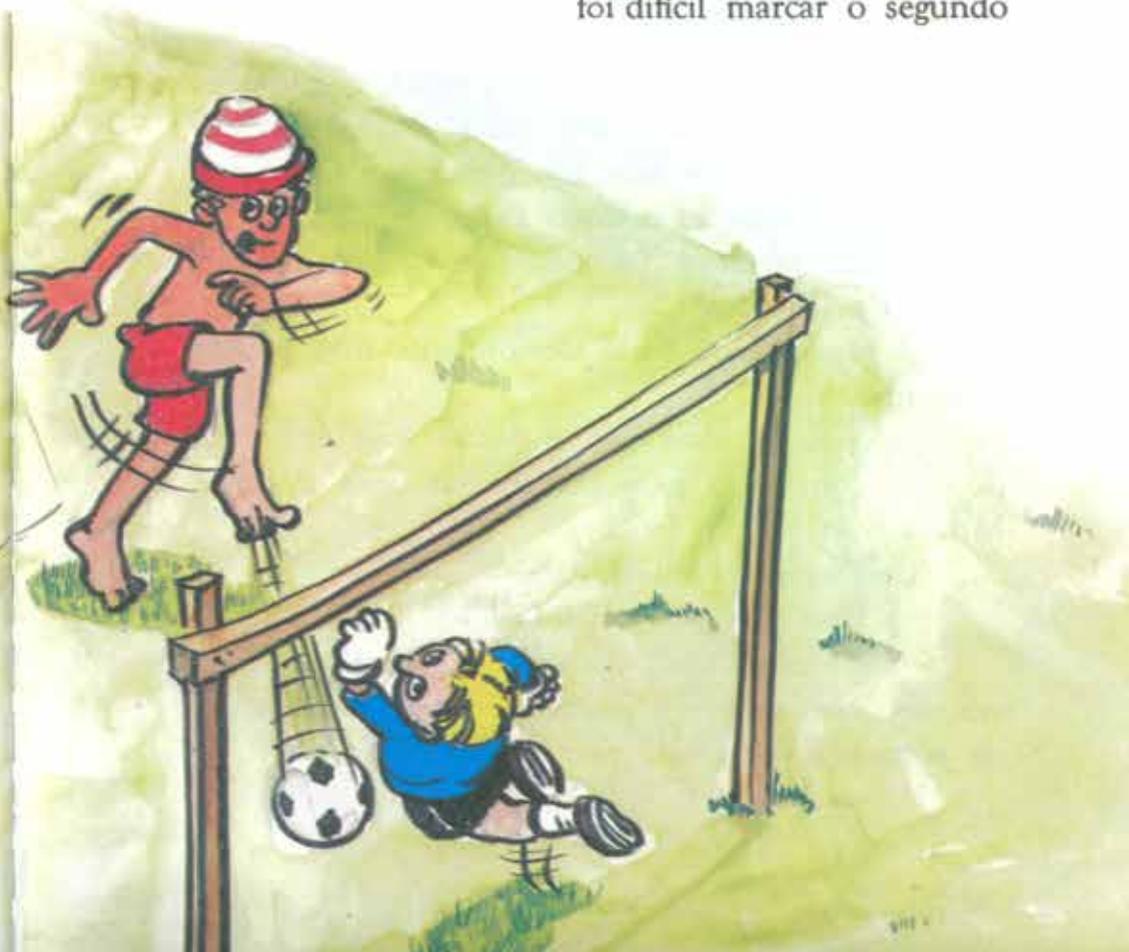
e tum! a bola foi subindo, subindo, fez uma curva e então:

—Gooooooooool! golaço! — gritava Aninha fora do campo.

—Não acredito, vocês estão ganhando!

Quem não entendia nada mesmo era o time do Léo: o que estava acontecendo com o time do Tico?

Com a ajuda do novo craque, não foi difícil marcar o segundo





e depois o terceiro gol. Final de partida, que vitória!

—Puxa, cara, você deu outra vida pro nosso time, e a gente nem sabe seu nome ainda!—Marcelo falou abraçando o novo amigo.

—Meu nome é Fernando, mas a galera me chama de "Mutuca" ...

O garoto falou meio desconfiado, mas parecia contente.

—Depois de uma vitória dessas você está mais do que convidado para comemorar com a gente! Minha mãe faz um lanche...

Tico estava entusiasmado!

—É isso aí! gritaram todos.

—Sei não pessoal, acho que vai ficar pra outra vez, vou chegando e a gente se vê por aí... Fernando acenou e foi saindo para o outro lado.

—Que nada, vamos lá! Afinal você foi o grande artilheiro hoje. André não poupava elogios a Fernando.

—Não vai dar, mas se vocês me convidarem, eu até queria jogar de novo!

—Mas claro, todo domingo a gente joga nesse campinho e agora, você é titular absoluto!—falou Marcelo.

—Então está combinado, semana que vem a gente se fala! E lá foi Fernando correndo pro outro lado da cidade.

—Esse cara joga tão bem quanto eu!—disse Tico.

—Ah, Ah... conta outra, seu perna-de-pau!—Aninha cortou logo a pose do amigo.

—Bom, o que importa é que além de um novo amigo, conseguimos um grande craque!—André falou satisfeito e todos concordaram na hora.

No outro domingo, lá estava Fernando, no mesmo canto, esperando que a turma o convocasse de novo... Ele entrava, arrasava e lá vinha mais uma vitória para a coleção!

Só depois de quase um mês de partidas, quando a amizade foi se fortalecendo, é que Fernando aceitou tomar o famoso lanche na casa de Tico.

—Então, você é o "fera" de quem os meninos tanto falam?—perguntou dona Clara, mãe do Tico, enquanto o tímido Fernando devorava um suculento pedaço de bolo de chocolate.

—Sou eu, sim senhora, mas eles também são legais!—Fernando falava entre uma garfada e outra.

—Agora ele vai aparecer mais vezes, não tem quem resista ao lanche de D. Clara!—André falou e pegou mais uma garrafa de guaraná.

Depois do lanche, Fernando se despediu e foi logo embora. Ninguém sabia onde ele morava ou em que escola ele estudava. Era um menino pobre e sempre que alguém perguntava alguma coisa, ele dizia:

—Vivo por aí, fazendo uns bicos, descolando



uma grana pro rango, mas o que eu gosto mesmo é de jogar bola!

E assim foi crescendo a amizade entre nossa turma e Fernando. Ele parecia um menino feliz e ninguém se importava muito em saber mais sobre sua vida. Até que um dia...

—Uma hora atrasado! O Fernando não é de perder jogo, o que será que aconteceu?—gritava preocupado o Marcelo.

—Ih, olha ele lá! Mas tá meio esquisitão...—Aninha foi quem avistou o amigo que vinha lá longe, bem devagar...

André foi logo perguntando:

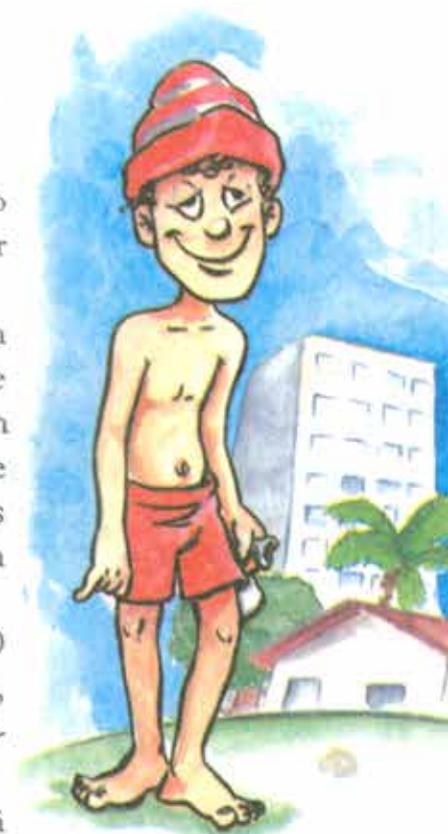
—E aí cara, esqueceu do jogo de hoje?

—Qual é irmãozinho, eu tava por aí, numa boa, não vem com onda...

Fernando falava enrolado e rindo, como se tivesse bebido alguma coisa.

—Eu vou é saindo fora: vocês estão enchendo muito!

Fernando foi caminhando de volta; tropeçou,



olhou para trás e continuou no seu passo "torto" .

—Pode ir! A gente não tá nem aí!—gritava André irritado. Todo mundo ficou calado, sem graça, olhando Fernando que já ia longe...

—É assim que vocês são amigos? —perguntou Aninha. —Na hora que precisam de um artilheiro, tudo bem, mas na primeira vez em que o Fernando aparece com problemas, paf! ninguém liga.

Tico, que escutava com atenção, se levantou e disse:

—Querem saber de uma coisa? A Aninha é que está certa. Estamos parecendo um monte de interesseiros. Não sei quanto a vocês, mas eu vou atrás do Fernando. Amigo de fé não larga o outro na mão!

Mal acabou de falar, Tico saiu correndo em direção ao amigo. Depois de andar um pouco, ele encontrou Fernando sentado em uma calçada, encostado no muro:

—Pô cara, foi mal... é que a turma estranhou esse seu jeitão! Tico foi logo sentando ao lado do parceiro.

—Você tem que admitir que está meio diferente...— disse Tico.

—Que nada, respondeu Fernando, quer mesmo saber? Eu tô legal...



Ele falava devagar e enrolado.

—Mas então porque você está assim? E a sua família, não se importa?

Tico estava tão preocupado que não percebeu

o resto da turma chegando.

—E aí galera? Senta aí, que eu estou tonto!

Fernando riu e se encostou no muro. André olhava para o amigo sem entender nada...

—Porque vocês não cheiram uma colinha e ficam aqui comigo? Não precisa nem de lanche, eu não tenho fome mesmo... E qualquer coisa eu protejo vocês! Encaro qualquer um!

Fernando só falava bobabens.

—O que que a gente faz agora? — perguntou Aninha.

—Joga água nele! — respondeu André.

Fernando nem escutava a conversa, ele estava completamente "ligado" pela cola de sapateiro. Marcelo e a turma não sabiam onde Fernando morava, por isso decidiram levar o amigo para a casa do Tico, até ele ficar legal.

Fernando dormiu a tarde toda, enquanto os meninos ficaram conversando com a dona Clara. Todo mundo queria saber qual a melhor maneira de ajudar o companheiro.

—Vocês fizeram muito bem em trazer o Fernando para cá!

Ele é um garoto muito inteligente e a cola pode estragar sua vida.

Dona Clara falava para a turma atenta.

—Parecia que ele estava de fogo! — falou logo o André.

—Esse é apenas um dos sintomas de quem está drogado pela cola: a pessoa fala enrolado, ri muito e até vê coisas que ninguém vê!

—Foi engraçado o jeito que ele ficou! — Aninha deu um leve sorriso.

—Se fosse só engraçado, tudo bem. O problema é que a cola, o loló e esses produtos que muita gente usa pra cheimar por aí podem causar sérios danos a todo o organismo e principalmente ao cérebro. Dona Clara interrompeu a conversa e foi





preparar alguma coisa para a turma comer mais tarde.

—Vamos ver como está o Fernando?— exclamou André se levantando.

Quando chegaram ao quarto do Tico, Fernando estava sentado na cama, com aquela cara de sem graça.

—E aí cara, você apagou, hem? Tico queria animar o amigo.

—Sua mãe deve estar preocupada, você dormiu a tarde toda! Era Aninha quem falava. Fernando que já estava bom, respondeu:

—Que nada, ela já está acostumada... todo dia eu saio cedo de casa e chego tarde. Fico arrumando uns bicos pra levar uma grana para casa.

A mãe do Tico foi entrando no quarto, para

chamar todo mundo para tomar suco de laranja com rosquinhas que ela tinha acabado de tirar do forno! Durante o lanche, dona Clara resolveu conversar com o Fernando:

—Será que você pode contar pra gente um pouco sobre como é ficar doidão?

—É isso aí, conta pra gente!— disse Aninha.

Fernando estranhou, mas resolveu falar um pouco; afinal, ele estava no meio de amigos. Aquela turma não era como as pessoas que viviam maltratando ele nas ruas e na feira.

—Ficar doidão é legal, a gente fica alegre, sente que é mais forte, corajoso e até esquece os problemas que tem que enfrentar!

Fernando se sentia bem no meio dos amigos.

—Mas você não parecia nem um pouco forte





quando nós te encontramos hoje... Aninha deu uma risadinha.

— Eu só estava zozzo... completou Fernando.

— Mas com tanta coisa boa por aí como futebol, escola, pipa... acho que você está perdendo tempo com a cola! — disse Tico.

— Que nada, cara! Sabe como é, eu saio cedo atrás de trabalho e as vezes não descolo comida; outras vezes é preciso ficar "ligado" para descolar um "trampo" barra pesada. Nessas horas uma colinha sempre ajuda. Foi o Juca lá da feira que me ajudou a descobrir isso...

Fernando não tinha vergonha de falar da sua vida e continuou:

— Ele sempre tem uma cola pra vender pra gente.

— Você já parou para pensar que a cola pode estar atrapalhando mais do que ajudando? — perguntou dona Clara.

— Atrapalhando? — Fernando respeitava muito a opinião de dona Clara.

— Isso mesmo, e da pior maneira: a gente pensa que só está se dando bem cheirando,

mas se você soubesse...

— Soubesse do quê? — perguntou Marcelo intrigado.

— Bom, na verdade, o lança-perfume, o cheirinho-da-loló, a cola e essas coisas todas não deixam ninguém corajoso, fazem é a gente deixar de pensar, perder a noção do perigo e acabar fazendo besteira.

— O André vive fazendo besteira, mas só anda caretando! — brincou Tico.

— Ah, ah... não está vendo que isso é sério? André estava furioso! Dona Clara olhou firme para os dois e continuou:

— Quem se dá bem mesmo é o vendedor de cola que fica com seu dinheiro e quem paga pra você fazer serviço sujo...

Fernando estava pensativo.

— E o pior é que a cola pode fazer estragos dentro de você! Dona Clara conversava numa boa com Fernando. — Essas drogas vão atacando o cérebro da gente e quando menos se espera... Zás! problemas para entender as coisas, falta de reflexos, perda de apetite... e até morte.

— Ih! Reflexo e equilíbrio são fundamentais no futebol! Marcelo pensava no time cheio de vitórias.

— Você pode estar desperdiçando um grande

talento só porque cheira cola... Aninha falava com voz doce para o amigo.

— Pois é, Fernando, essas coisas não foram feitas para cheirar — disse dona Clara.

— Certa vez eu coloquei loló num copo plástico e derreteu o fundo... disse Fernando pensativo e assustado.

— Cara! Imagina o que não faz dentro de você! Era André com os olhos arregalados.

— Tudo o que vocês falam faz sentido, mas nessa vida dura que eu levo, a cola ajuda um pouco. Não como muito, às vezes trabalho até tarde no frio e não dá pra ficar sem dinheiro não!

Fernando estava triste e confuso.

— Só que se você continuar assim, vai acabar um viciado que não consegue fazer mais nada sem cheirar. E aí é que o dinheiro vai embora mesmo. Era o Tico que falava com o braço no ombro do amigo.

— Você não gosta de futebol? Desse jeito pode



desistir... Marcelo também tentava convencer o amigo. Dona Clara, que estava calada, tinha um ar de quem estava tendo uma grande idéia. De repente, ela falou:

—Já sei como resolver isso! Fernando é inteligente e já entendeu o perigo que é ficar cheirando por aí. Agora nós vamos ajudar nosso amigo a continuar a mostrar esse sorriso lindo!

Fernando abaixou a cabeça e sorriu tímido.



—Mas como? —perguntou André.

—Ora, o Fernando é um cara esperto, ágil e cheio de vontade de se dar bem. E se a gente arranjasse um emprego para ele?

Dona Clara tinha planos.

—Legal, mas onde? Aninha estava ansiosa!

—Simples: Fernando pode começar a trabalhar como "boy" no escritório do Carlos! Se quiser, é claro... Dona Clara sorria.

—No escritório do meu pai? —perguntou Tico.

—Claro! Ele sempre precisou de uma pessoa que conhecesse a cidade inteira! A mãe do Tico olhava para Fernando.

—Ele pode trabalhar de tarde e, assim, ter tempo de estudar pela manhã; vai ganhar dinheiro, aprender mais e ainda continuar jogando um bolão no fim de semana! Que tal, Fernando?

Dona Clara chegou perto do amigo; todos olhavam ansiosos para ele.

—A decisão é minha? —perguntou Fernando.

—Você sabe o que é melhor para você! Dona Clara sorriu de novo.

—Então... Eu topo!

Foi aquela festa na casa do Tico! O que parecia um dia perdido se transformou em felicidade total.



Na segunda-feira bem cedinho, Fernando começou a trabalhar disposto a mudar sua vida! Muito esperto, aprendeu rápido todo o serviço: foi ao banco, entregou encomendas, pagou contas e mostrou pra todo mundo que garotos como ele só precisam de uma chance e amigos verdadeiros! Durante toda a semana, Fernando trabalhou duro e voltou a estudar com afinco. No domingo, na hora

do futebol, todo mundo teve uma grande surpresa...

—Lá vem o Fernando, mas o que é aquilo que ele está trazendo?

André avistou Fernando com uma lata na mão.

—Não é possível! Será que é o que estou pensando? — disse Marcelo.

—Ele está trazendo uma lata de cola! — completou Tico decepcionado...

—Oi gente! Fernando estava alegre.

—O que é isso?—perguntou Aninha.

—Ora, isso? É uma mudinha de árvore que eu trouxe nessa lata para plantar ao lado do campinho de futebol! Vocês não acham uma ótima maneira de comemorar nossa amizade?

Fernando agora sorria alegre. Todos respiraram aliviados e riram muito!

—Desculpe, Fernando, nós pensamos que você... Aninha estava sem graça.

—Estava cheirando?—falou Fernando. Que nada! Cheirar não dá futuro e eu não quero ficar por aí dependente e aloprado. Graças a Deus que encontrei vocês. Pena que ainda existam tantos garotos que não têm a mesma chance que eu.

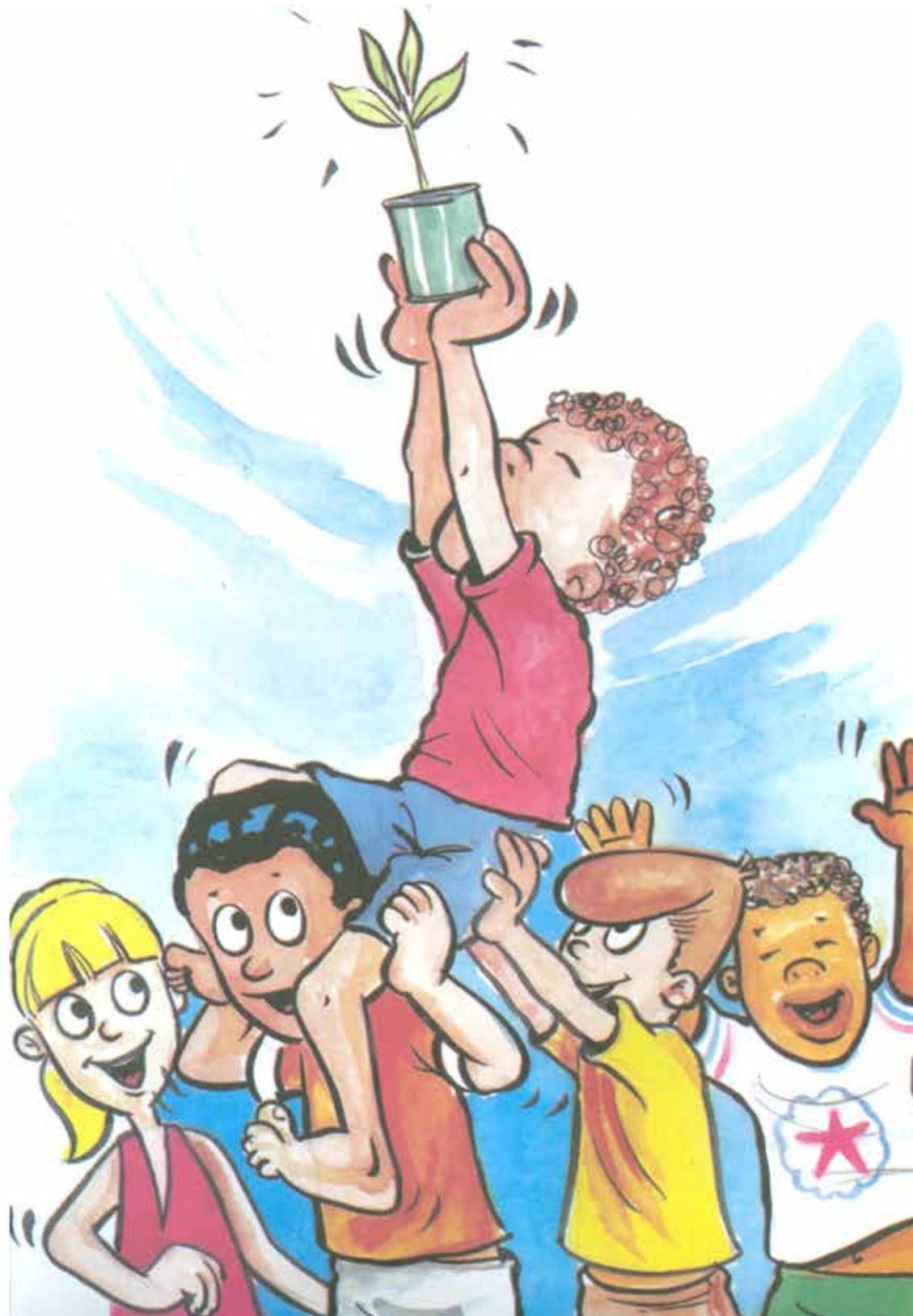
Fernando estava mudado!

—E se a gente procurasse essa galera com a ajuda do Fernando, para contar o que sabemos? Vamos tentar ajudar, pô! Era o André empolgado.

—É isso aí!—disseram todos.

—Só que agora, em vez de ficar aqui jogando conversa fora, vamos entrar logo em campo! Marcelo queria logo começar o jogo.

—Vamos nessa!—gritaram juntos. E lá foram os meninos para mais um grande jogo!



Fazendo a Cabeça



CONTO II

Cinco, quatro, três, dois... UM! UÓÓÓÓÓ!

—Em cima da pinta... Carla olhou para a amiga Juliana na carteria ao lado e piscou satisfeita: o sinal do recreio tocou na hora certa!

Todo mundo saiu correndo da sala de aula; estava na hora da fofoca, da paquera, de botar em prática aquele plano que Carla vinha tramando com Juliana há uma semana: fazer amizade com aqueles dois caras da outra turma, o Beto e o Ricardo.

—Ai, Juju... será que não é muita bandeira a gente ficar toda sorridente com eles? — perguntou Carla.

—Que nada, que papo mais furado! Hoje em dia não tem dessa não, nós temos mais é que chegar junto...

Juliana era mais desinibida que Carla, e foi logo puxando a amiga em direção aos garotos que conversavam animadamente!

—Oi! que papo animado — intrometeu-se Juliana — a gente pode saber do que se trata?

—Her... Hum... não sei se esse é um papo





muito interessante para meninas! — Beto falou, enquanto Ricardo olhava tão sem graça quanto Carla.

— Ora, saiba você que não tem nada que um homem possa falar que a mulher não possa ouvir! É claro que vocês falam mais besteira que a gente, mas tudo bem. Vamos, Carla. Juliana cortou a conversa e saiu com a amiga. Ricardo e Beto ficaram com cara de bobos...

— Fiiu! Que fora, cara, essa menina não é de deixar barato, hem? Ricardo olhava as duas se afastando e sorria amarelo...

Beto falou triste para o amigo:

— É, acabei dando um tremendo fora; mas também, você queria que elas escutassem nossa conversa?

Ricardo não tirava os olhos das duas meninas.

— Pô, elas até que são umas gatinhas, a gente bem que podia ir lá e falar qualquer coisa!

E lá foram os dois sem jeito, tentar consertar o vacilo...

— E aí? Vocês ainda querem conversar? — perguntou Beto todo sem jeito.

— Você está escutando alguma coisa? Juliana falava com Carla de costas para os meninos.

— Nada de interessante, só a voz de dois grosseiros perto da gente! — completou Carla, rindo para a amiga.

Ricardo foi logo se justificando:

— Pôxa, desculpem, naquela hora a gente não queria que vocês fossem embora...

— É isso aí, é que vocês podiam se assustar com a nossa conversa. Beto estava com um ar de espertalhão.

Juliana olhou sorrindo para Carla e disse:



— Vocês foram muito mal educados, mas tudo bem... que história é essa da gente se assustar?

— Vocês se acham tão esper-
tos... Carla debochava dos no-
vos amigos, mas Ricardo não
queria saber de brincadeiras:

— Quería ver se vocês iam fi-
car brincando assim com a gente,
se soubessem...

— Pois nós somos tão espertas
quanto vocês! — falou Juju na hora em
que o sinal tocou, avisando o fim do re-
creio.

— Se vocês querem saber mesmo o que a
gente conversava, então depois da aula nos en-
contrem no portão da escola, tudo bem?

— Falou! A gente se vê! — disseram as meninas
saindo.

No final da aula, os quatro se encontraram
debaixo da grande mangueira, perto do portão da
escola.

— Nós temos uma coisa muito chocante aqui...
se vocês quiserem, podemos curtir juntos. Agora,
se não estiverem a fim, cada um vai pro seu lado e



não se fala mais nisso, prometem? Beto falava sério.

— Tudo bem, mostra logo o que é! Juliana es-
tava ansiosa para acabar com aquele suspense.

— Olha só o que a gente descolou com o Car-
linhos da 8ª B!

Beto botou a mão no bolso e tirou um cigar-
rinho de papel amassado.

—Que é isso? —perguntou Carla.

—Se liga! Um baseado! —disse Ricardo, um baseado espertíssimo...

—Vocês estão nessa é? Juliana fazia caretas.

—Claro, é chocante, é um só, não faz mal pra ninguém! —exclamou Beto, já acendendo o cigarro.

—Nem tô a fim... você vai ficar aqui, Carla? Juliana já queria ir embora. Beto, rindo de Juliana perguntou:

—Quer dizer que na hora de falar que é esperta, tudo bem, mas é só pintar a chance de provar e você pula fora? Carla e Ricardo continuavam sérios.



— Isso é burrice! — exclamou Juliana correndo para casa. Ela não estava a fim de ficar discutindo.

— E você, Carla? Não vai nem experimentar? — perguntou Beto.

— Talvez fosse melhor a gente deixar esse negócio pra lá... Ricardo estava sem graça, mas Carla estava curiosa:

— Que nada, eu quero experimentar, não custa nada! Depois, só vicia quem quer.

— O Carlinhos falou que se a gente quiser, ele pode descolar mais! Beto levou o cigarro à boca, tragou e passou para Carla. Um cheiro forte tomou conta do ar.

Carla fumou um pouquinho e passou para Ricardo. Ricardo pegou o cigarro, colocou na boca, mas não fumou:

— Sabe, Beto, não tô muito a fim não... acho que isso não faz muito bem. Não vou nessa.

Ricardo foi embora e deixou os dois amigos fumando maconha.

No outro dia...

— E aí, turma? Tudo bem? Juliana foi chegando com Carla para perto de Ricardo e Beto.

— Bem até demais... a gente fez uma viagem esperta, não foi, Carlinha? Beto sorriu para Carla.

— Foi mesmo incrível! Eu vi umas coisas pi-

rantes! Nem sentia o chão direito e não parava de rir! Uma viagem chocante! Vocês dois deviam experimentar. — disse Carla enquanto olhava para Juliana.

—Acho que vocês estão marcando bobeira, mas tudo bem. Ricardo não queria saber de fumar maconha.

—É isso aí, não tem nada a ver — disse Juliana.

—Que nada, vocês são muito caretões! Mas ainda está em tempo... Beto estava animado.

E assim as semanas foram passando; de um lado, Beto e Carla arriscando a saúde e a vida só para ficarem "ligados", e do outro, Ricardo e Juliana muito preocupados. Mas um dia...

— Saiu o resultado das provas! Me dei bem! E você? Juliana veio correndo para perto da amiga com as provas na mão.

—Eu "dancei" bonito... falou triste a Carla — agora vou ter que me virar pra tirar uma nota boa na próxima prova...

Carla estava desolada. Até Juliana estava surpresa.

— Mas o que aconteceu?



Você nunca deu um vacilo desses!

—Ah, sei lá, ultimamente ando meio desanimada pra estudar... acho que as matérias estão ficando mais difíceis. Mas você vai ver, vou rachar de estudar e recuperar o tempo perdido!

Mal Carla acabou de falar, apareceram Ricardo e Beto.

Juliana olhava para Beto que falou com ar preocupado:

—Sabe como é... Matemática nunca foi o meu forte... Beto coçava a cabeça sorrindo amarelo.

—É melhor parar com esse baseado! Já está afetando a cabeça! Ricardo falou duro, pois desde que os amigos começaram a fumar maconha, nunca mais foram os mesmos.

— Vocês vivem de óculos escuros e pasta de dente no bolso para passar depois de fumar... Acham que ninguém saca nada?

Ricardo estava realmente chateado.

Agora era Carla quem falava:

— Se vocês não querem entrar na nossa, tudo bem, mas vê se não dá uma de velho e fica dando

conselho. A gente se vira sozinho!

Ela não estava gostando de ver Juliana e Ricardo se metendo assim. Se eles não estavam bem na escola, era pura coincidência... ou não era? — pensava Carla.

— Tudo bem, a gente só quer ajudar. Vocês estão entrando de cabeça, sem saber se é perigoso... isso é que é viver a vida?

Juliana também ficou esquentada!

— E vocês por acaso sabem algo sobre a maconha? — perguntou Beto.

— Não, mas vamos saber! — respondeu Ricardo.

— Esse papo está muito chato! Carla saiu sem olhar para trás; Beto não quis ficar discutindo sozinho e foi com a amiga. Ricardo ficou conversando com Juliana:

— Pra gente dar uma força para esses dois vamos precisar mais do que



discussões...

— Tem razão! E se a gente fosse até a Biblioteca tentar saber mais sobre a maconha? Talvez a gente possa provar pra esses dois que eles estão fazendo besteira! — Juliana sorria animada.

— Grande! Vamos logo, não podemos perder tempo! Ricardo pegou na mão de Juliana e os dois saíram correndo para a Biblioteca.

Ricardo e Juliana passaram a tarde pesquisando, fazendo anotações, lendo livros, revistas... e quanto mais liam, mais ficavam impressionados com as drogas! No fim da tarde...

— Puxa, quanta coisa descobrimos, hem? Juliana estava cansada, mas contente.

— Olhe esta revista por exemplo: fiquei assustado quando li sobre a quantidade de mortes que a cocaína provoca!



Juliana também tinha descoberto muita coisa:

—E os xaropes, os remédios para dormir, emagrecer, os estimulantes... caramba! Não sabia que eles podiam fazer tanto mal!

—Vamos tirar umas cópias dessas fotos e artigos. Amanhã a gente vai "armado" pra cima daqueles dois! — exclamou Ricardo carregando um monte de revistas e livros sobre o uso de maconha e outras drogas.

— Agora acho melhor ir para casa. Amanhã tem mais provas e a gente não pode vacilar!—Ricardo falava sorrindo. Ele não imaginava que iria encontrar uma amiga tão legal!

No outro dia na sala de aula...

—Nossa, que cara é essa? Parece que você passou a noite inteira acordada! Juliana falava com Carla, que estava com a maior cara de sono!

—É que fiquei estudando a noite inteira... tomei uns remédios de emagrecer da minha



mãe pra ficar acordada, mas tô sabendo legal a matéria. Carla estava quase deitada sobre a carteira.

Quando a prova começou, Carla respondeu algumas questões, mas... deu branco! Tanto estudo e vai dar branco justo agora?— pensou ela.

Carla entregou a prova pela metade e saiu da sala se sentindo mal.

Meia hora depois, Juliana saiu da sala e encontrou a amiga sentada debaixo da mangueira, com o Ricardo ao lado dela.

—Mas o que houve com você? perguntou Juliana.

—Sei lá, me senti mal, minha cabeça ficou pesada, eu fiquei tonta... o pior é que fiz a prova pela metade: deu o maior branco! Não entendo porquê! — exclamou Carla confusa.

Juliana queria ajudar a amiga:

—Eu sou sua amiga há muito tempo, não ia pisar na bola com você: não acha que desde que começou a fumar maconha sua vida só piorou?

Antes que a Carla respondesse, o Beto que vinha chegando, entrou na conversa:

—É, acho que não foi dessa vez. A prova estava muito difícil!

—Por que vocês não tiraram a tarde de ontem pra estudar? — perguntou Ricardo.

— Pô, depois de fumar um "fininho", bateu o maior sono... respondeu Beto.

—Eu também não tinha ânimo de fazer nada... Acho que foi por isso que passei mal depois da prova— completou Carla.

—Pois agora vocês vão saber a verdade sobre a maconha! A gente trouxe um monte de coisas pra vocês verem!

Ricardo tirou da pasta todo o material que ele



e Juliana tinham pesquisado no dia anterior.

—Podem ver: a maconha não é "flor que se cheira" ... Ricardo brincava, mas queria que os amigos percebessem o perigo que estavam correndo. Juliana também quis dar o seu recado:

— A maconha, o LSD, e muitas outras, são drogas alucinógenas, ou seja, que causam alucinações e provocam sensações diferentes; as famosas "viagens" ... que podem causar dependência e sérios danos à saúde, afetando o cérebro, e podendo levar até a morte! Ela disparou o que havia lido no dia anterior.

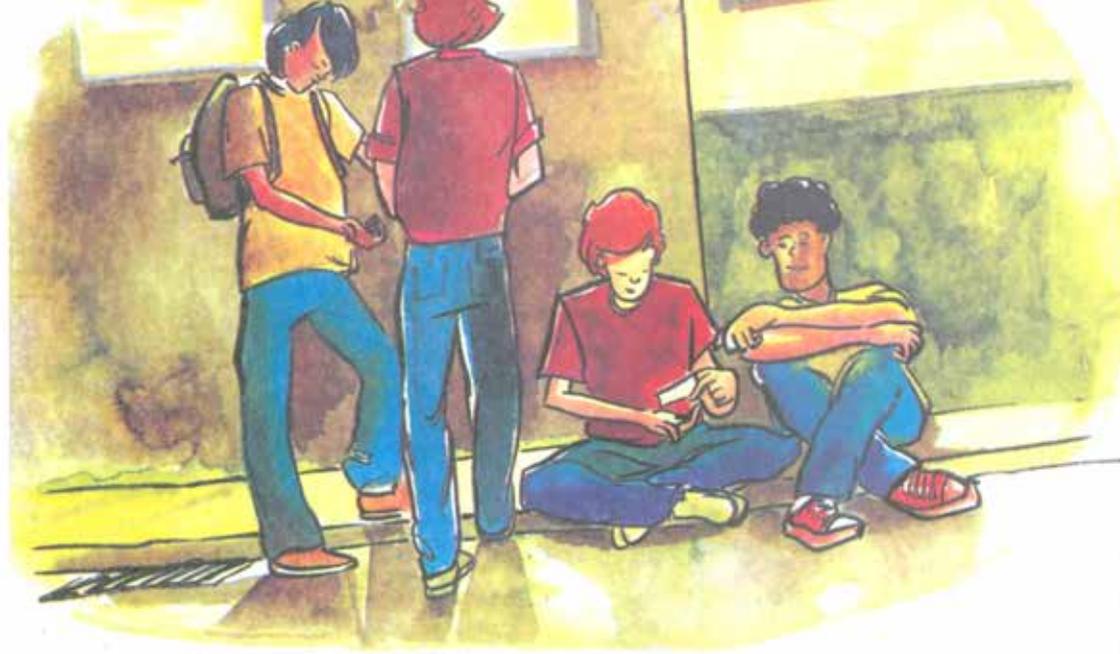
—Puxa, falou bonito! — exclamou Beto.

—Ela pode até falar bonito, mas o que as drogas fazem com a gente é bem feio... continuou Ricardo.

—Esse desânimo, dificuldade para aprender, sonolência, tem gente que estraga o cérebro pro resto da vida! Tudo isso que vocês estão sentindo já é o resultado da maconha.

— Muita gente já ficou realmente de-





pendente e acabou com a vida! Ricardo falava mostrando fotos e matérias de que ele havia tirado cópias. Beto e Carla olhavam com atenção todo o trabalho dos amigos. Eles começaram a perceber que estavam entrando em uma fria... Juliana e Ricardo queriam convencer os companheiros.

— Vocês estão se afastando dos amigos, "dançando" na escola, vivem desanimados, sei não... o que há de bom nisso?

— A maconha só resolve o problema do traficante; de resto, é o maior baixo astral... Juliana estava empolgada.

— É verdade, eu nunca estive tão mal na minha vida! — Carla exclamou quase gritando, mas Juliana prosseguindo, disse:

— E agora, pra piorar, está tomando remédio para ficar acordada e poder estudar. Já pensou?

Perigo duplo! Ela sabia do perigo de tomar remédios sem ordem médica, principalmente estes do tipo estimulantes.

— Pois eu vou sair dessa enquanto é tempo. E você, Beto? — perguntou Carla aliviada. Na verdade, a maconha só dá algum tempo de ilusão de que as coisas estão bem.

Beto, sentindo os problemas que a droga estava trazendo para sua vida, concordou!

— É... está cada vez mais difícil pra mim. Talvez se eu parar de fumar baseado as coisas melhorem de verdade; eu não tô numa boa...

— Pena que já tem uma galera fumando maconha na escola... Carla estava pensando no colega que arranjava droga para o pessoal.

— É mesmo, o Carlinhos vende porcaria e leva a grana da gente! Ricardo estava chateado.

— É, mas a melhor coisa a fazer é sair fora... aquele cara é barra pesada. Beto estava sério.

— É mesmo! Precisa ver a galera que anda com ele. Cada figura esquisita...! — completou Juliana assustada.

— Mas nós podemos fazer alguma coisa para acabar com a maconha na escola! Eu tenho uma idéia: a gente conta para a Diretora e pede para ela fazer alguma coisa! Agora Beto queria que todo



mundo soubesse como as drogas são perigosas.

— É isso aí, a gente pode ajudar, temos até o material da pesquisa! — exclamou Juliana entusiasmada. E lá foram os quatro amigos.

Após conversarem com a Diretora, Beto e Carla ficaram sem graça na frente dos amigos por terem se envolvido. Dona Eunice foi muito bacana:

— Não fiquem assim, vocês cometeram um erro grave, porém o mais importante é que, graças a Deus, souberam sair dessa a tempo.

D. Eunice continuou sorrindo:

— E o melhor: não deixaram essa história ficar por isso mesmo. Quantos alunos podem estar estragando a vida com as drogas? Amanhã mesmo eu vou cuidar disso!

— A senhora vai fazer alguma coisa com o Carlinhos? — perguntou Beto preocupado.

— Bem, ele precisa saber que as drogas só trazem problemas. Talvez precise de amigos como vocês! — respondeu a Diretora.

Juliana foi logo dizendo:

— É mesmo, para acabar com as drogas aqui dentro vamos ter que falar com muita gente!

No fim da conversa, todos foram para casa, tranquilos por terem feito a coisa certa.

No outro dia, dito e feito! Ricardo foi o primeiro a comentar:



—A Diretora chamou o Carlinhos para conversar!

—Talvez ele precise de uma força... — disse Juliana; mas Carla, que chegava correndo, tinha novidades:

—Turma, vamos ter uma campanha antidrogas na escola!

Beto perguntou ansioso:

—Quem te contou?

—Eu fui até a sala da D. Eunice e ela me falou que vai precisar da nossa ajuda!

—Oba! — gritaram todos muito contentes.

—Puxa, nós conseguimos! — disse Beto.

—Mais do que isso — Juliana alegre acrescentou — nós mostramos que não somos bobos! Sabe-

mos o estrago que as drogas podem fazer na vida das pessoas, todo mundo devia procurar se informar antes de experimentar. Pena que existam traficantes onde a gente menos espera, até mesmo ao nosso lado, no meio dos estudantes... Todo mundo devia ficar de olho vivo!

Depois dessa aventura, Carla e Beto passaram um tempão meio sumidos... A turma só se falava mesmo no recreio.

— Ricardo, será que eles estão aprontando alguma coisa? Juliana estava preocupada com os amigos.

Mas no fim do mês, o mistério foi desvendado.

E aí, turma! Alguma novidade? Carla e Beto

chegavam satisfeitos para a aula.

—A gente não agüenta mais! Depois de ajudar na campanha antidrogas, vocês sumiram... o que andavam fazendo o mês inteiro? Depois da escola ninguém mais sabe de vocês!—Ricardo foi logo perguntando para os amigos.

—Nós estávamos estudando juntos! Após aquele fiasco nas provas do mês passado, não dava mais pra ficar por ai marcando bobeira, não é? —disse Beto.

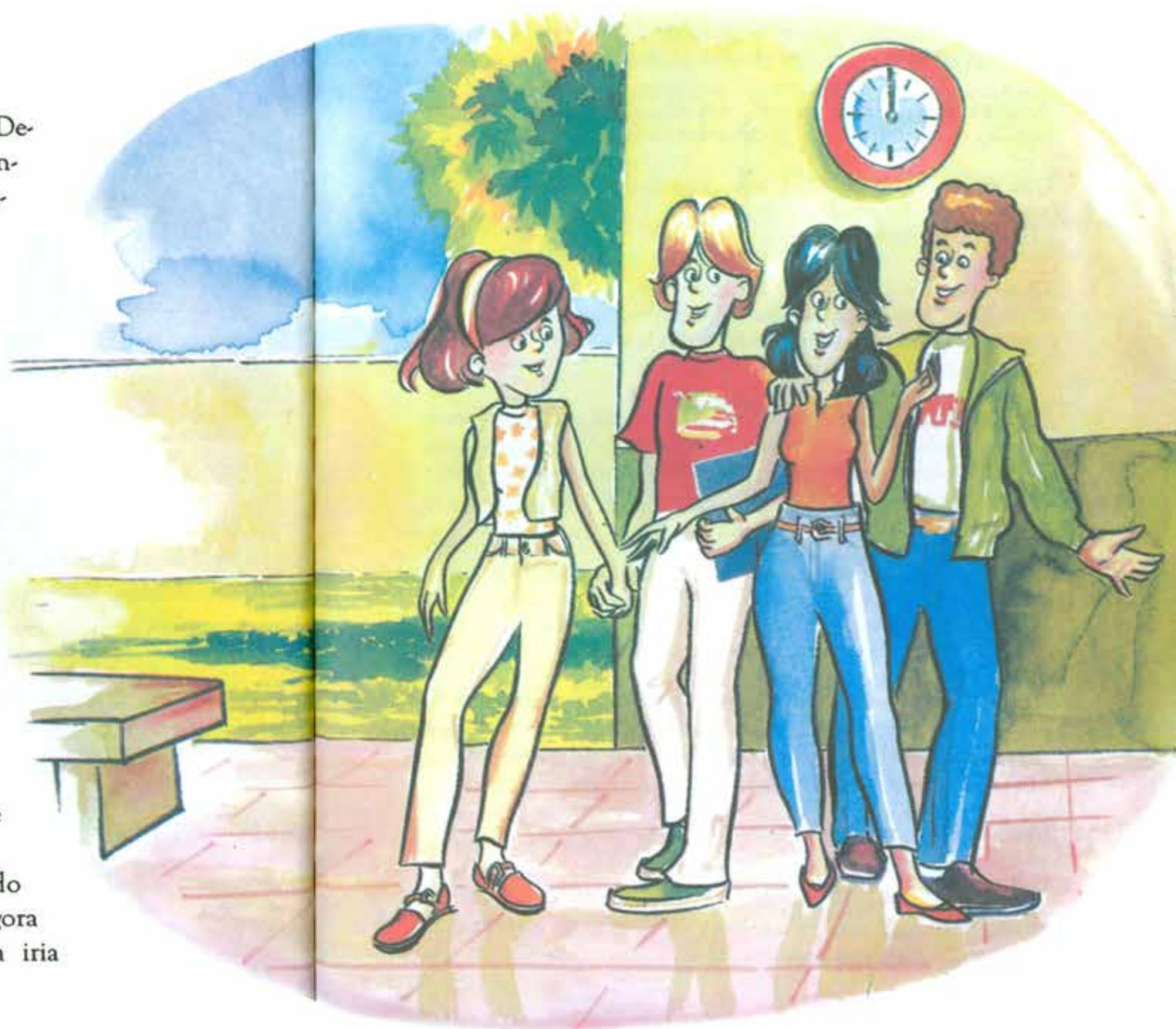
—Hum... isso está muito suspeito... vocês estavam estudando juntos, é? Juliana olhava Carla e Beto de mãos dadas.

—E, bem... um ajudava o outro... Carla estava vermelhinha!

—ESTÃO NAMORANDO!— falaram de uma vez Ricardo e Juju.

Foi aquela bagunça! Carla e Beto não sabiam onde se enfiar!

Todos saíram juntos, falando sem parar. Na verdade, a turma agora era inseparável e com certeza ainda iria viver muitas aventuras.



MINI-DICIONÁRIO DAS DROGAS

Abuso de drogas – Uso exagerado de drogas. Se usar só um pouquinho já é ruim, imagina muito... é abuso!

Alucinógeno – Aquilo que provoca alucinações, delírios, aquelas viagens. Cuidado! pode ser uma viagem sem volta...

Chá de “Santo Daime” - É feito com diversos tipos de plantas alucinógenas (provoca alucinações) da região da Amazônia e originalmente era usada pelos índios.

Cheirinho da Loló – (ou somente loló) – Uma mistura de Clorofórmio, Benzina, produto de limpeza (líquidos) ou éter. Agora, imagine o que isso tudo causa ao seu organismo: de danos irreparáveis até a morte.

Cocaína – Substância extraída da folha da coca, usada em forma de pó para cheirar ou como solução para injetar na veia. Provoca excitação, delírios, insônia, euforia, nervosismo, palidez e muita dependência, afetando o cérebro. Não “tá” com nada.

Cola de sapateiro – A cola libera um vapor que é cheirado pelo nariz e pela boca. A pessoa que cheira perde o equilíbrio, sente tonteadas, fica alegre e excitada, parecendo até que está bêbada. Mas não é nada engraçado; a cola pode prejudicar o cérebro, dificultando o raciocínio e provocando até a morte.

Crack – Um tipo de cocaína que se fuma. Provoca uma euforia muito curta e é superperigosa pois vicia rapidinho. Além da depressão, o crack leva à morte, principalmente pela overdose (usar muita droga).

Depressor – Inibe o organismo, diminuindo suas funções.

Estimulante – Substância ou produto que estimula uma determinada função do organismo.

Hipnótico – O que induz ao sono, sonífero.

Maconha – Droga extraída de uma planta, provoca excitação, tagarelice, depressão, sonolência, aumento do apetite, delírios, sensações esquisitas... Usada na forma de cigarro (o baseado), a maconha causa danos sérios ao cérebro, além de afetar pulmões, coração, células do sangue e até as células responsáveis pela reprodução. Um perigo!

Overdose – Dose alta, tóxica, as vezes mortal.

Pó de Anjo – Tradução de “angel dust”, droga correspondente à PCP ou fenilciclidina, alucinógena e estimulante.

Psicotrópico – Aquilo que tem afinidade, atuação, tropismo pela mente. É usado para referir-se as drogas que agem sobre o cérebro.

Remédios para tirar o apetite (anorexígenos) – Usados para quem está fazendo regime para emagrecer e quer perder a fome. Ataca o cérebro, causa inquietação, tagarelice, insônia, confusão mental, dilatação da pupila e até alucinações. Quem usa esses remédios sem controle do médico, perde muito mais do que peso, não é mesmo?

Tóxico – Substância que envenena, que faz mal ao organismo. Tô fora!!

Tranqüilizantes ou sedativos – São os calmantes ou remédios para dormir. Se usados sem ordem médica e com frequência, causam danos ao cérebro e dependência. Provocam depressão, perda de força muscular, sonolência, apatia, sensação de que está meio bêbado. Se você já pensou em usar esses remédios, pense duas vezes.

Xaropes – Contém uma substância chamada Codeína ou Zipeprol e levam a dependência. Provoca alucinações, excitação, indiferenças e até pequenas convulsões.



**RONALDO GOMES
DE ALMEIDA**

Ronaldo Gomes de Almeida é médico pneumologista (aquele que trata de doenças respiratórias) e precisou estudar muito para poder produzir este livro junto com o Humberto e o Dr. Murad. Olhe só: o Ronaldo é formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Pós-graduado em Pneumologia e Alergia Respiratória na Espanha e na Inglaterra, Especialista em Pneumologia e autor de vários trabalhos dentro da sua área, além do livro *Cortina de Fumaça* em parceria com o Humberto Junqueira.

O mais importante é que o Ronaldo com toda sua capacidade e mais do que isso, a sua grande vontade de ajudar, procura passar sua experiência e conhecimento, em um livro que ajude a gente a descobrir realmente o grande perigo das drogas.



**HUMBERTO DE FARIA
JUNQUEIRA**

Humberto nasceu em 1965 em Anápolis — Goiás — e desde menino é contra as drogas e o cigarro. Formado em Publicidade e Pro-

paganda pela Universidade de Brasília, Humberto procura fazer da sua profissão um importante apoio à sua criatividade; uma força que o ajudou a escrever o livro *Cortina de Fumaça* junto com o Ronaldo Almeida.

Quer saber mais? Bem, além de publicitário, Humberto é quadrinista (escreve histórias em quadrinhos para um jornal) e vive fazendo coisas como pular de pára-quedas, dançar, cantar em coral, aprender música... Ele acredita que existem coisas muito mais emocionantes do que as drogas. Então, você não acha que ele está certo?



**J ELIAS
MURAD**

Sabe tudo sobre drogas! Também, olha só: foi professor catedrático de farmacologia da UFMG, Diretor da Faculdade de Farmácia desta faculdade de 1975 a 1978, foi diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais de 1973 a 1987, comanda o Centro de Orientação Sobre Drogas José Elias Murad, onde ajuda quem usa drogas; já publicou mais de 80 trabalhos científicos, 10 livros; e não pára por aí: Já deu mais de 1000 palestras sobre drogas no Brasil e no exterior, foi Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes de Minas Gerais em 1983, especializou-se em Psicotrópicos na França, e Bioquímica Cerebral nos Estados Unidos. Atualmente o Dr. Elias Murad é Deputado Federal por Minas Gerais e participa ativamente de várias atividades contra as drogas. Nesse livro o Dr. Murad prestou uma valiosa colaboração, porque acha muito importante que todo mundo aprenda mais sobre as drogas, principalmente as crianças e adolescentes. Cá entre nós; não é legal poder contar com a ajuda de um dos maiores especialistas em drogas no Brasil?

O Conselho de Entorpecentes do Distrito Federal
congratula-se com os autores pelo pioneirismo de abordarem
o tema de prevenção das drogas dirigido às nossas crianças.

Cândida Rosilda de Melo Oliveira
Presidente do Conem – DF
Vice-Presidente do CONFEN
M. da Justiça

Composição e Impressão



Para ficar de bem com a vida não é necessário usar nenhum artifício, principalmente que possa ameaçar nossa própria saúde. Não é preciso a ilusão e a falsa alegria das drogas, a dependência, o vício; é necessário confiança, amizade e saber aproveitar o lado bom da vida.

Esta é a mensagem que o livro **DE BEM COM A VIDA** procura passar com histórias alegres e envolventes, contadas em uma linguagem simples e de fácil compreensão.

O livro **DE BEM COM A VIDA** é o segundo de uma série iniciada pelo **CORTINA DE FUMAÇA**, que pretende abordar de maneira pioneira e de fácil assimilação pelas crianças e jovens, os principais males que afetam o ser humano: o fumo, as drogas e o álcool.